

NOTA DO EDITOR

OS DEZ PRIMEIROS ANOS

A revista **Interações** assinala agora uma década de publicação. Desde 2001, o mundo mudou vertiginosamente num sentido que não era esperado. Na passagem para o milénio, a representação dominante era que o século XXI iria deixar para trás os terrores que marcaram o, ainda assim, glorioso século XX. O que aconteceu, porém, é que as guerras e crises económicas mundiais foram transpostas para o cenário tecnológico e fragmentado da violência global, mercado e cultura popular. Mas o mundo também mudou, nestes últimos dez anos, com o avanço de uma nova vida de direitos culturais, justiça e liberdade democrática. A revista acompanhou esta múltipla cadeia de mudança, reunindo investigadores e académicos que encaram os novos desafios teóricos com a convicção de que o significado do trabalho da teoria na compreensão crítica da realidade é, em última instância, constituir uma das forças ativas da sua transformação. O objetivo do Instituto Superior Miguel Torga é tomar parte nos debates contemporâneos da comunidade científica e da sociedade, percorrendo a ponte entre os dois pilares da responsabilidade académica, a qualificação do pensamento e o comprometimento com a realidade social.

O primeiro artigo, de António Ricciulli e António Martins, discute o problema de que os modelos sedimentados de racionalidade na economia são, atualmente, colocados à prova por novas exigências da relação entre a razão e os aspetos emocionais no campo da decisão económica. Maria Cristina Quintas combina uma abordagem jurídica e histórica

sobre a influência do Direito Romano no moderno direito português, através de um ensaio documentado sobre o regime de obrigações solidárias. No meu próprio artigo, proponho a questão de que a masculinidade hegemónica tradicional deu lugar a uma nova época de dominação masculina, mas, ao contrário da contenção da mulher e da repressão da diversidade sexual que constituem temas centrais da crítica feminista e do género, o novo poder masculino depende, ironicamente, de uma cultura de liberdade.

No artigo seguinte, Sónia Simões, Carlos Farate e Margarida Pocinho publicam um estudo sobre a influência do estilo educativo dos pais sobre os comportamentos de vinculação e sua consistência, entre crianças em idade escolar. José Henrique Dias e Isabel Paraíso apresentam um trabalho sobre a avaliação de desempenho da administração pública, conforme a eficácia do estado passou a ser conceptualizada, pelo próprio poder público, pelo modelo das relações entre a sociedade e a cultura de mercado. Por sua vez, num estudo colaborativo de Aliete Cunha-Oliveira, José Cunha-Oliveira, Ilda Massano Cardoso, João Rui Pita e Salvador Massano Cardoso, é apresentada a adaptação para a língua portuguesa da escala de embaraço face ao preservativo, a partir de uma investigação sobre sexualidade e proteção entre jovens universitários.